

A SAÚDE MENTAL DOS IDOSOS EM TEMPOS DE PANDEMIA- COVID-19

MENTAL HEALTH OF THE ELDERLY IN TIMES OF PANDEMICS-COVID-19

Josiane Tavares de Oliveira

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3137-5713>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6925615976263964>

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, GO, Brasil

E-mail: josytavares187@gmail.com

Tatiane Barbosa de Lira

Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-1044-2617>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4338518486029388>

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, GO, Brasil

E-mail: tatianelira87@gmail.com

Clézio Rodrigues de Carvalho Abreu

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1511-6917>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0474084524560630>

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, GO, Brasil

E-mail: clezioabreu@senaaires.com.br

Resumo

Tema: A população idosa e a saúde mental durante a pandemia. **Problema:** Quais os principais fatores que influenciam à saúde mental dos idosos no contexto da pandemia por COVID-19? **Hipótese:** Os idosos têm sofrido abalos emocionais devido as informações sobre a pandemia que causam medo e ansiedade, comprometendo assim a saúde mental. **Objetivos:** Compreender os aspectos referente à saúde mental e emocional de pessoas idosas no contexto da pandemia por COVID-19. **Justificativa:** A pandemia da SARS-COV-2 afetou muitos idosos com o isolamento social, queda do poder aquisitivo e/ou notícias em excesso pela mídia amedrontaram a todos. **Metodologia:** Trata-se de revisão bibliográfica. **Resultados.** Em situações como a pandemia de Covid-19 que causam estresse e desconforto, é preciso lidar com o problema, a resiliência, e também identificar as estratégias utilizadas no passado que foram úteis em momentos semelhantes.

Palavras-chave: Idoso. Saúde Mental. Pandemia. Farmácia.

Abstract

Theme: the elderly population and mental health during the pandemic. **Problem:** what are the main factors that influence the mental and emotional health of elderly people in the context of the COVID-19 pandemic. **Hypothesis:** many elderly people suffer emotional shocks due to information about the pandemic that cause fear and anxiety, thus compromising their mental health. **Objectives:** to understand the aspects related to the mental and emotional health of elderly people in the context of the COVID-19 pandemic. **Justification:** the SARS-COV-2 pandemic affected many elderly people with social isolation, low purchasing power and/or excessive news in the media, frightening everyone. **Methodology:** This is a literature review. **Results.** In situations like the Covid-19 pandemic that cause stress and discomfort, it is necessary to deal with the problem with resilience, and also identify the strategies used in the past that were useful at similar times.

Keywords: Elderly. Mental health. Pandemic. Drugstore.

Introdução

A pandemia tem causado grande desconforto na população de modo geral, mas em especial aos idosos, que demonstram preocupações maiores tanto pela saúde física, quanto pela saúde mental. Logo que surgiu, o alarme que o grupo com maior risco era o de pessoas com idade superior a 60 anos, desencadeou uma série de problemas e dentre esses os psicológicos. A pandemia do novo coronavírus atravessa toda a malha da sociedade e tem afetado todas as áreas da vida em sociedade seja de forma coletiva ou individual, causando estragos no campo da saúde mental de muitos, especialmente dos idosos. Em situações de pandemia, o número de pessoas psicologicamente afetadas, geralmente são maiores dentre as pessoas com algumas predisposições genéticas ou em casos de reincidência. Estima-se que os problemas em questões psiquiátricas, caso não forem tratadas adequadamente pode acarretar problemas com gravidades dantescas. ⁽¹⁾

O novo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, causador da doença Covid-19, foi confirmado em Wuhan, na China no mês de dezembro de 2019. A doença de COVID-19 (Coronavirus Disease 2019) é uma infecção respiratória provocada pelo Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2). Coronavírus não é o nome da doença, e o mundo científico decidiu denominar o novo vírus de Covid-19, ou seja é o "novo coronavírus" descoberto no ano de 2019. Esse causa infecções respiratórias e tem sido muito nefasta para com a população idosa. Entre dezembro de 2019 e janeiro de 2020, o Covid-19 já se alastrava em outras cidades na China, no Japão, Estados Unidos, Canadá e Austrália. No Brasil, em 7 de fevereiro, havia 9 casos em investigação, mas sem registros de casos confirmados. ^(2,3)

A população idosa vem crescendo rapidamente no Brasil e uma das explicações desse crescimento é a redução da fecundidade. O Brasil tem mais de 28 milhões de pessoas com idade acima de 60 anos, número que representa 13% da população do país. A pessoa idosa é mais valorizada na sociedade atual, na qual o cuidado, a atenção e, conseqüentemente, a expectativa de vida têm crescido consideravelmente. Atualmente estamos vivenciando uma série de medidas adotadas para a contenção da COVID-19, que apesar de afetar com mais violência os idosos e pessoas com doenças respiratórias preexistentes, ninguém está a salvo desse vírus, e dentre as principais medidas de prevenção, está o isolamento social, o que vem acarretando diversos transtornos mentais em toda a população, especialmente para os idosos. ⁽⁴⁾

Ainda que os problemas de saúde mental estão ganhando mais visibilidade no âmbito mundial, sendo um tema debatido com frequência na última década, reforçando a necessidade de expansão do cuidado a essa população por meio de dispositivos na AB. Ainda que as novas políticas de atenção psicossocial estejam focadas na inclusão da AB no cuidado à saúde mental, a trajetória de ambas – Saúde Mental e AB – teve seu percurso bastante distinto. ⁽⁵⁾

O presente trabalho tem como hipótese o fato de que a crise pandêmica trouxe muitas questões pouco vistas ou citadas no contexto da saúde mental de modo geral, mais ainda para aqueles que por serem do grupo de risco precisam seguir rigorosamente as regras de isolamento social. Em uma pandemia, o medo aumenta os níveis de ansiedade e estresse em indivíduos saudáveis e intensifica os sintomas daqueles com transtornos psiquiátricos pré-existentes. É importante a arte do cuidado psicoemocional sendo um dos principais fatores coadjuvantes na prevenção de doenças físicas emocionais e qualidade de vida durante o isolamento para os idosos.

Justifica-se o presente estudo, uma vez que durante a pandemia da SARS-COV-2 afetou muitos idosos com o isolamento social, queda do poder aquisitivo e/ou noticiais em excesso pela mídia amedrontando a todos devido aos aspectos negativos dos seus conteúdos, assim, os idosos foram afetados quanto aos seus anseios, integridade física e saúde mental. Assim, percebe-se que os idosos necessitam de maior atenção por diversos profissionais de saúde, para atender seus anseios em todos os aspectos, sejam sociais, físicos e emocionais. Nesse momento crucial, quanto maior forem as informações e estudos quanto à saúde mental dos idosos, maior a probabilidade de acúmulo de conhecimento e estratégias para lidar com a saúde mental da população senil.

Diante dessa realidade em que todos da população brasileira, acredita-se que a conjuntura da Pandemia do COVID-19, trouxe pânico e medo generalizado que permeia a rotina da sociedade como um todo, na medida em que as pessoas buscam formas de se prevenir e adotarem medidas de precauções contra a doença. Os idosos se veem mais preocupados e com enorme temor por si e por seus entes queridos. Seu sono se altera e seu apetite também pode ser impactado. Um cenário propício para, inclusive, agravar problemas crônicos de saúde como diabetes,

hipertensão, doenças cardiovasculares e distúrbios mentais. Neste contexto a questão norteadora do presente estudo é: quais os impactos sobre a saúde mental dos idosos que vivenciam o período da pandemia por COVID-19 para a saúde psíquica e emocional?

A pesquisa tem como objetivo compreender os aspectos referente à saúde mental e emocional de pessoas idosas no contexto da pandemia por COVID-19. Buscou-se refletir também, sobre como o cenário da pandemia incide na população idosa e descrever o impacto da saúde emocional dos idosos devido a disseminação da doença viral e infectocontagiosa durante essa fase. Por fim, buscar-se-á avaliar na literatura sobre a reação dos idosos quanto as orientações de enfermagem durante o período pandêmico.

Trata-se de uma revisão bibliográfica, na qual foram selecionados artigos científicos referentes a saúde mental dos idosos em tempos de pandemia - Covid-19. A pesquisa bibliográfica é elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, monografias, dissertações, teses, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito. ⁽⁶⁾

A pesquisa tem uma abordagem qualitativa. Essa abordagem considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. ⁽⁶⁾

Foram selecionados artigos das bases de dados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), na Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), e artigos publicados na Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Os critérios de inclusão envolveram os artigos publicados em português entre os anos 2011 a 2021 e que tiveram alguns dos seguintes descritores: saúde mental, idoso, pandemia e farmácia. Foram aceitos os artigos publicados e reconhecidos como válidos cientificamente nos últimos dez anos, com pelo menos um desses descritores selecionados.

Desenvolvimento

A saúde mental está intrinsecamente ligada ao pleno bem-estar da pessoa, independentemente da idade cronológica. Sob esse ponto de vista, estudos têm mostrado os efeitos na saúde mental de idosos após mudanças na adaptação e reconfiguração comportamental durante o período da pandemia COVID-19. A saúde mental desempenha um papel fundamental na obtenção do bem-estar biopsicossocial completo. Nesse cenário, a necessidade de atendimento psiquiátrico não se limita à redução das internações ou ao controle dos sintomas, mas também inclui problemas pessoais, emocionais, sociais e financeiros que afetam a saúde. Portanto, é óbvio que

a sensibilidade psicológica não deve ser negligenciada para garantir a manutenção holística do bem-estar. ⁽⁷⁾

Os idosos são destacados na pandemia COVID-19 principalmente porque apresentam alterações causadas pela senescência ou senilidade. Infelizmente, apesar do envelhecimento da população, há pouca visibilidade e valorização dessa parcela da população. Existe uma visão distorcida, estigmatizada e estereotipicamente persistente que incita a discriminação por idade que legitima a idade cronológica como um diferenciador de classe, incluindo o envolvimento de crenças e atitudes que ridicularizam os idosos. A pandemia COVID-19 destacou os idosos principalmente por causa do risco potencial representado por esse grupo populacional por meio de medidas de distanciamento social direcionadas e estratégias específicas para esse grupo. ⁽⁸⁾

Soma-se a isso as perdas econômicas nos locais mais atingidos e as crescentes preocupações sobre as consequências práticas da pandemia no setor econômico. Por exemplo, foi demonstrado que o estresse da perda financeira em tempos de recessão econômica, pobreza e desemprego seria um risco psicossocial muito comum, ou seja, fatores que também poderiam afetar negativamente a saúde mental de um indivíduo durante este episódio pandêmico. Também existe uma abundância de desinformação nas redes sociais, o que aumenta o medo da doença. Além disso, a própria natureza da informação e a forma como é fornecida podem ter efeitos mais ou menos positivos na saúde mental da população em tempos de pandemia. ⁽⁹⁾

Os idosos no Brasil

A população idosa brasileira tem crescido significativamente como resultado do aumento da expectativa de vida e é vista como um reflexo das medidas de saúde pública e dos avanços da medicina e da tecnologia em vigor desde 1940. Comparado ao universo masculino, a expectativa de vida das mulheres aumentou, se mostrando maior. Em menos de quarenta anos, o Brasil migrou de um perfil de mortalidade típico de uma população jovem para um caracterizado por doenças crônicas e múltiplas, principalmente nas faixas etárias mais avançadas. ⁽¹⁰⁾

O envelhecimento da população por si só não é suficiente para acreditar que a população senil tem qualidade de vida. É importante viver tanto tempo, todavia com situações e momentos em que agregue qualidade aos anos vividos. Este fenômeno de longevidade de vida ocorreu originalmente em países desenvolvidos, mas recentemente o envelhecimento da população se tornou mais rápido nos países em desenvolvimento. No Brasil, o número de idosos (com 60 anos ou mais) passou de 3 milhões em 1960 para 7 milhões em 1975 e para 14 milhões em 2002 (mais de 500% em 40 anos) e em 2022 chegará a 22 milhões. ⁽¹¹⁾

A abordagem médica tradicional, que se concentra em uma queixa principal, e a abordagem médica de combinar sintomas e sinais em um único diagnóstico, não são adequadas para os idosos. Os idosos podem estar envolvidos em mais de um

órgão ou sistema, tornando-os candidatos à vigilância médica constante e à polifarmacoterapia. Essa prática pode levar a sinergismos e antagonismos indesejáveis, não conformidade com as regulamentações de produtos essenciais na clínica e custos excessivos para uso desnecessário. ⁽¹⁰⁾

Os idosos são provavelmente o grupo mais exposto à polifarmacoterapia na sociedade. O número médio de drogas consumidas por essas pessoas é de duas a cinco drogas. Em relação aos idosos residentes em instituições geriátricas, esse número pode ser superior a sete medicamentos por paciente 8,9. Alguns estudos têm demonstrado que as mulheres são o grupo social com maior probabilidade de usar drogas em termos de idade, provavelmente devido ao pior funcionamento e saúde autorreferida, evidenciado pelo maior número de sintomas de depressão e hospitalização. ⁽¹⁰⁾

A pandemia e seus efeitos na vida dos idosos

O contexto da pandemia requer maior consideração pelos profissionais de saúde, incluindo aqueles relacionados à sua saúde mental. Houve relatos repetidos de aumento dos sintomas de ansiedade, depressão, distúrbios do sono, aumento do uso de drogas, sintomas psicossomáticos e medo de infecção ou transmissão da infecção para membros da família. Um dos trabalhos com os médicos de Wuhan mostra que eles estavam sob tremenda pressão, incluindo alto risco de infecção e proteção adequada contra infecção, sobrecarga, frustração, discriminação, isolamento, apoio a pacientes com emoções negativas, falta de contato com a família e exaustão. Esta condição causou problemas mentais como estresse, ansiedade, sintomas depressivos, insônia, negação, raiva e medo. Esses problemas não só prejudicam a atenção, compreensão e capacidade de tomada de decisão dos médicos, mas também podem afetar seu estado geral, bem-estar ao longo do tempo. ⁽¹²⁾

O medo da infecção, a proximidade do sofrimento do paciente ou de sua morte, bem como o medo dos familiares quanto à falta de atendimento médico, informações inseguras sobre vários recursos, solidão e preocupação com os familiares foram aspectos que também foram abordados pelo sofrimento mental dos profissionais de saúde levando, em alguns casos, à relutância para o trabalho. ⁽¹²⁾

O maior risco de adoecimento mental dos idosos é evidenciado pelo isolamento social que os mantém afastados de familiares e entes queridos. Além disso a observação do elevado número de óbitos causa ansiedade e medo. A experiência de morte e falecimento de funcionários, colegas de trabalho e vizinhos em decorrência de contaminação pelo SARV-CoV-2 assustam as pessoas em seu dia-a-dia. Além desse cenário, a configuração de uma crise econômica internacional e o agravamento da instabilidade financeira do Brasil podem levar ao desemprego generalizado tanto para os profissionais de saúde quanto para seus familiares. Portanto, há um contexto de transtorno de ansiedade e pânico, depressão, estresse, insônia, irritabilidade, raiva, sinais de comportamento suicida e outras manifestações que agravam a saúde mental

de muitas pessoas no cenário pandêmico, especialmente em relação a população senil. ⁽¹³⁾

A pandemia causada pela Covid-19 teve um impacto negativo na saúde mental dos profissionais de saúde, especialmente daqueles que trabalham na linha de frente do sistema de saúde, pois temem todos os dias serem infectados e infectar outras pessoas, de não ter proteção pessoal e para sobrecarregar o trabalho. (DANTAS, 2021).

Conforme a pandemia progride, tem havido uma sobrecarga de serviços de saúde às custas de casos suspeitos e confirmados de Covid-19 e, tem sido grande a demanda por serviços de saúde para investigações de saúde mental que afetam as comunidades e pessoas em geral. Ao se referir à saúde mental neste contexto, os idosos experimentam sofrimento emocional diariamente enquanto lidam com fatores de estresse em seu cotidiano. ⁽¹⁴⁾

A ONU em publicação sobre a COVID-19 fez um relatório sobre a necessidade de ações atendendo as necessidades no contexto da saúde mental das pessoas infectadas e deixa claro que a pandemia COVID-19 está ligada a uma ampla crise de saúde com potencial e pode piorar a miséria do mundo existente. ⁽¹⁵⁾

Dentre os problemas destacam-se:

1. Medo: adoecer e morrer de doença; infectar outras pessoas; perder entes queridos; Perder meios de subsistência e renda; Ser socialmente excluído por doença ou como profissional de primeira linha
2. Sensação de insegurança quanto ao futuro, desamparo diante dos acontecimentos, desamparo, solidão, tristeza, dor e medo.
3. Mudanças de comportamento: comer (ter mais ou menos apetite) e dormir (insônia ou sono excessivo, pesadelos).
4. Agravamento dos conflitos interpessoais com familiares e no trabalho.
5. Mudança de pensamento: pensamentos recorrentes sobre a pandemia, a saúde de entes queridos, morte e morrer.

Diante da realidade pandêmica é necessário que todos se esforcem a ter resiliência psicológica. Isso é entendido como uma manifestação positiva que visa superar situações adversas e momentos complexos na vida, como ou não de riscos iminentes de um desenvolvimento saudável. É também um processo dinâmico que permite que a pessoa se adapte apesar da presença de estressores. A resiliência envolve fatores que atingem os aspectos emocionais, cognitivos e socioculturais que foram construídos ao longo da existência humana, por meio de desafios graduais, fortalecendo os traços pessoais, as estratégias de enfrentamento às crises redimensionando os novos valores da vida. ⁽¹⁶⁾

Em momentos de grande dificuldade, é possível perceber que a maioria das pessoas tem força e capacidade para enfrentar os desafios. Existem situações como a pandemia de Covid-19 que causam estresse e desconforto e para lidar com eles é possível identificar as estratégias utilizadas no passado que também podem ser úteis no momento presente. Embora o cenário seja diferente, as estratégias de

gerenciamento de estresse podem ser acessadas novamente de forma individual ou coletiva para alcançar a resiliência. ⁽¹⁶⁾

Os resultados de vários estudos mostraram os efeitos da exposição na saúde mental não apenas dos idosos, mais também, daqueles que cuidam deles, ou seja dos profissionais de saúde. Muitos deles estão mais frequentemente expostos a informações sobre mortos e infectados e, portanto, desenvolveram uma maior probabilidade de transtornos mentais menores. Essa exposição a notícias frequentes de uma situação como uma pandemia é conhecida por prejudicar a saúde mental. Pesquisas anteriores mostraram que a exposição indireta ao trauma em massa (como a atual pandemia) pela mídia pode aumentar a taxa de sintomas de transtorno de estresse pós-traumático (PTSD). ⁽⁹⁾

Em relação ao impacto mental nos idosos durante a pandemia, é comum os atendentes de saúde detectar nessa população o desespero, medo agravado de repetição dos fenômenos, o pavor da morte para si e seus próximos, sintomas depressivos e ansiosos e comportamento suicida. ⁽¹⁶⁾

Um estudo com a população idosa chinesa, durante a pandemia em 2020, ficou registrado que a exposição frequente às redes sociais e notícias sobre COVID-19 está ligada a um maior risco de sintomas de ansiedade e depressão, que persiste mesmo depois de outros fatores terem sido debelados. ⁽⁹⁾

O diretor-geral da OMS disse que o mundo enfrenta não apenas uma pandemia, mas também uma infodemia, indicando exposição prolongada e excessiva a informações sobre um problema, dificultando imaginar uma solução. Como resultado, muitas informações errôneas e rumores podem ser disseminados mesmo durante uma emergência de saúde, o que pode dificultar uma resposta eficaz de saúde pública e criar confusão e suspeita entre as pessoas. ⁽⁹⁾

Considerações finais

A revisão bibliográfica teve como objetivo compreender os aspectos referente à saúde mental e emocional de pessoas idosas no contexto da pandemia por COVID-19. Sendo assim, os achados durante a pesquisa, dentre outros, foram o seguinte: a população idosa no Brasil está crescente desde a década de 70.

A partir dos estudos analisados, observou-se que os idosos estão mais sujeitos a doenças como depressão, estresses e ansiedade em tempos de pandemia. Associado a isso, as medidas restritivas na sequência da pandemia COVID-19 tiveram um impacto significativo na saúde mental dos idosos.

Diante dessa realidade, percebeu-se que existe uma ligação entre as limitações do cenário pandêmico e o aumento da patologia da doença mental. O contexto do governo, da mídia e da população de encarar a pandemia potencializou sentimentos de medo e angústia, devido a letalidade do novo coronavírus e da impotência diante da gravidade da doença.

A pandemia COVID-19 tornou evidente que a saúde dos idosos tinha necessidade de proteção, respeito, cuidado, dignidade e preocupação governamental.

As medidas de proteção à distância deveriam preservar a autonomia e independência dos idosos e os profissionais precisam de conhecimentos específicos sobre esse grupo populacional específico para um melhor atendimento.

Essas descobertas podem sugerir que o distanciamento social e a redução do contato físico com pessoas durante a pandemia não são em si um fator de risco para doença mental; mas que há influência de outros fatores que permeiam esse contexto.

Conclui-se que a saúde mental dos idosos, durante a pandemia da Covi-19, teve agravos, devido a vários fatores, sendo preponderantes à redução da renda familiar devido ao impacto da doença no cenário econômico local e às informações negativas da COVID-19 (como número de óbitos e pessoas infectadas) proporcionando um ambiente psicológico para o idoso extremamente hostil.

REFERÊNCIAS

1. Lima, Rossano Cabral. Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. *Physis* [Internet]. 2020 [citado em 28 de março de 2021]; 30 (2): e300214. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312020000200313&lng=en. Epub 24 de julho de 2020. <https://doi.org/10.1590/s0103-73312020300214> .
2. Lana, Raquel Martins, et al. Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 36, n. 3, e00019620, Fev. 2020. Disponível em: <http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/artigo/999/emergncia-do-novo-coronavrus-sars-cov-2-e-o-papel-de-uma-vigilncia-nacional-em-sade-oportuna-e-efetiva>. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00019620>.
3. Pereira, Mara Dantas, et al. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa." *Research, Society and Development* 9.7 (2020): e652974548-e652974548. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4548> Acesso em março de 2021
4. Silva, João Victor Souza da (Org). Covid-19: aspectos socioeconômicos da crise. 1ª Ed: Gradus Editora. Bauru, São Paulo. 2020.
5. Fernandes Amanda Dourado Souza Akahosi, Matsukura Thelma Simões, Lourenço Mariana Santos De Giorgio. Práticas de cuidado em saúde mental na Atenção Básica: identificando pesquisas no contexto brasileiro. *Cad. Bras. Ter. Ocup.* [Internet]. 2018 ; 26(4): 904-914. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2526-89102018000400904&lng=pt. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoar1162>.

6. Prodanov, Cleber Cristiano. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

7. Monteiro, Iane Verônica de Lima; Figueiredo, Juliana Freire Caetano; Cayana, Ezymar Gomes. Idosos e saúde mental: impactos da pandemia COVID-19, Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v.4, n.2, p. 6050-6061 mar./apr. 2021.

8. Hammerschmidt KS de A, Santana RF. Saúde do idoso em tempos de pandemia Covid-19. Cogitare enferm. 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/72849/pdf> Acesso em 19 de Maio de 2021.

9. Duarte, Michael de Quadros et al. COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil. Ciência & Saúde Coletiva [online]. v. 25, n. 9 [Acessado 25 Maio 2021], pp. 3401-3411. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.16472020>>. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.16472020>.

10. Bortolon, Paula Chagas et al. Análise do perfil de automedicação em mulheres idosas brasileiras. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2008, v. 13, n. 4 [Acessado 25 Maio 2021], pp. 1219-1226. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-81232008000400018>>. Epub 08 Jul 2008. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232008000400018>.

11. Veras, Renato Peixoto e Oliveira, Martha Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. Ciência & Saúde Coletiva. 2018, v. 23, n. 6, pp. 1929-1936. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.04722018>>. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.04722018>.

12. Teixeira, Carmen Fontes de Souza et al. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2020, v. 25, n. 9 [Acessado 25 Maio 2021], pp. 3465-3474. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020>>. Epub 28 Ago 2020. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020>.

13. Silva, Marciele de Lima, LIMA, Patrícia Tavares. Impacto na saúde mental do idoso durante o período de isolamento social em virtude da disseminação da doença



REVISTA COLETA CIENTÍFICA

Ano V, Vol. V, n.9, jan.-jun., 2021

ISSN: 2763-6496

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.5034787>

Data de submissão: 05/01/2021. Data de aceite: 26/06/2021.

covid19: uma revisão literária, Revista Diálogos em Saúde, Volume 3 - Número 1 - jan/jun de 2020.

14. Faro, André et al. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. Estudos de Psicologia (Campinas) [online]. 2020, v. 37 [Acessado 26 Maio 2021] , e200074. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074>>. Epub 01 Jun 2020. ISSN 1982-0275. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074>.

15. Moreira, Elaine. Em tempos de pandemia, proposta para direitos a vida e aos direitos sociais, 2020.

16. Dantas, Eder Samuel OliveiraSaúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]. v. 25, suppl 1, 2021. [Acessado 25 Maio 2021] , e200203. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/Interface.200203>>. ISSN 1807-5762. <https://doi.org/10.1590/Interface.200203>.